

ARTE E JUSTIÇA - XXI

O.J. Simpson, uma justiça dita artística feita em série e nos media

Orenthal James Simpson, nasceu em São Francisco, no dia 9 de julho de 1947. Mais conhecido como **O.J. Simpson**, ou como “**The Juice**”, é um ex-jogador de futebol americano. O.J. estreou-se enquanto jogador, em 1969, pelo Buffalo Bills e jogou pela última vez em 1979, pelo San Francisco 49’ers.



Figura 1 – O.J. Simpson

Em 1994 foi acusado de duplo homicídio, da sua ex-mulher Nicole Brown e do seu amigo, Ronald Goldman.

O caso de O.J. Simpson (The People vs O.J. Simpson), remonta-nos aos anos 90, nos Estados Unidos, mais precisamente ao dia 12 de Junho de 1994, dia em que **Nicole Brown Simpson** e **Ronald Goldman** foram encontrados assassinados entre as 22h e as 23h à porta de casa de Nicole, em Brentwood, Los Angeles.



Figura 2 – Nicole Brown Simpson e Ronald Goldman.

Este mediático caso é retratado pela conhecida série **“American Crime Story, The People vs O.J. Simpson”**, de 2016, uma das séries mais comentadas e esperadas desse mesmo ano, sobretudo nos E.U.A. por razões óbvias. O crime atrai os *voyeurs*. E é tema recorrente no cinema e na divulgação de grandes séries. Com argumento de Scott Alexander e Larry Karaszewski e produção executiva de Ryan Murphy, esta série ilustra, ao longo de dez episódios, aquele que foi considerado **o julgamento do século XX**.

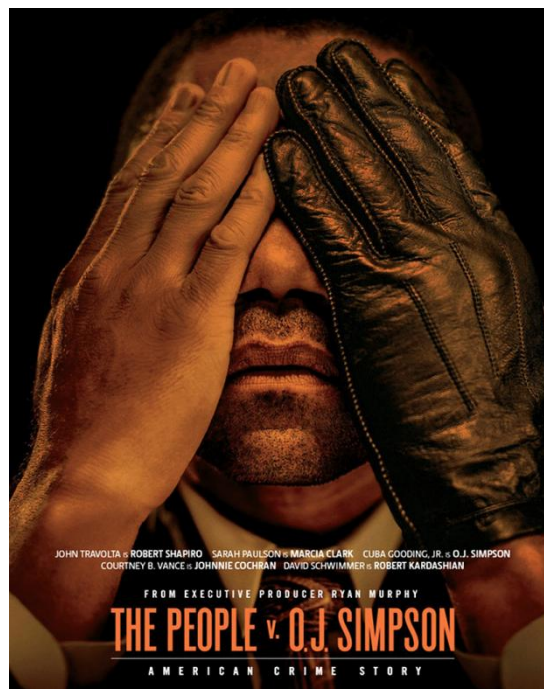


Figura 3 – Apresentação da série.

Na noite do crime, a polícia após encontrar os corpos, esfaqueados e exangues, dirigiu-se até casa de O.J. para notificar um familiar do sucedido. O.J. não estava em casa, encontrava-se em Chicago.

Na casa de O.J., encontraram vestígios de sangue numa das suas viaturas, pingos de sangue em direção da casa, e uma luva com sangue que parecia ser o par da que estava no local do crime.

Em 17 de Junho de 1994, **suspeito do duplo homicídio**, O.J. desapareceu de carro, num Ford Bronco branco, com um amigo, Al Cowlings. Foram perseguidos

durante horas pela polícia, até que decidiu regressar a casa e entregar-se às autoridades.

Esta perseguição contribuiu em larga medida para o **mediatismo do caso**. A perseguição chegou mesmo a interromper a transmissão das finais da NBA de 1994.

A audiência teve início no dia 26 de Setembro de 1994 e apenas terminou no dia 3 de Outubro de 1995. Teve lugar na Corte Superior da Califórnia, em Los Angeles. O **juízo** teve grande destaque por parte da generalidade dos meios de comunicação social e por parte do público em geral, não só por se tratar de um duplo homicídio em que o suspeito era uma figura pública, conhecida e adorada por todos os americanos, como pelo facto de abordar **questões cruciais como o racismo, a discriminação racial e um particular modo de actuação da polícia de Los Angeles**.

Gerou muita polémica, discussão e curiosidade dentro e fora do tribunal. Foi considerado o julgamento do século passado, um dos maiores escândalos dos anos 90, um exemplo de falhas na investigação e foi certamente o caso policial e judicial que teve maior publicidade na recente história da América contemporânea.



Figura 4 – O caso de O.J. Simpson na imprensa americana.

Relativamente ao julgamento, O.J. Simpson sempre clamou inocência e contratou os melhores advogados que criaram uma equipa de defesa que ficou conhecida como **“Dream Team”** (Equipa de Sonho). A equipa era composta por Johnnie Cochran, que liderava a equipa, Robert Kardashian, F. Lee Bailey, Robert Shapiro, Gerald Uelman, Carl E. Douglas, Barry Scheck e Peter Neufeld. Todos eram advogados enérgicos, experientes ou reconhecidos, argutos, sabedores ou mediáticos,

e, sem ter uma obrigação de resultado, *não deixaram os seus créditos por mãos alheias.*



Figura 5 – “Dream Team”.

Na acusação estavam a promotora Marcia Clark e o advogado Christopher Darden.



Figura 6 – Marcia Clark.

Durante o julgamento a equipa de defesa deu a conhecer gravações de conversas informais entre agentes policiais. As gravações demonstravam o racismo e a discriminação racial que se vivia na sociedade americana e o particularíssimo modo de actuação *sui generis* da polícia de Los Angeles, desde logo porque revelavam casos em que diversas vezes as provas dos crimes foram *plantadas*, porque manipuladas e colocadas nos locais dos crimes, designadamente por agentes da polícia, com o único objectivo apontar culpados e de incriminar homens negros. Os advogados de O.J. perante estas declarações nas gravações de Mark Fuhrmar, agente policial que estava

à frente do caso de O.J., resolveram construir a defesa do caso em torno da discriminação racial.

Marcia Clark, nas alegações finais, começou por falar de Mark Fuhrman, afirmando que ele era racista, que era o pior polícia de Los Angeles, que a polícia nunca o devia ter contratado e que ele não deveria nunca ter sido polícia, mas que o facto de ele ser racista e de ter mentido no seu depoimento não significava que não tinha ficado provado, no julgamento, que o arguido era culpado dos homicídios. Afirmou que seria uma tragédia que O.J. fosse inocentado por causa das atitudes racistas de um agente policial. Mais, elencou as provas que não foram contestadas pela defesa, ou seja, todas aquelas que, no seu entender, a defesa não conseguira refutar.

Foram elas, em primeiro lugar, a pegada encontrada na casa de Nicole que era de um sapato Bruno Magli tamanho 46, e O.J. calçava o tamanho 46. Em segundo lugar, havia cabelo de O.J. no boné encontrado na casa de Nicole, mais, foram encontrados cabelos do arguido na camisa de Ronald Golden. Em quarto lugar, a luva encontrada em casa de O.J. continha vestígios do cabelo de Ronald. A luva continha, também, fibras que correspondiam aos cabelos de Nicole. A luva tinha, também, sangue de Nicole, de Ronald e, também, de O.J.. Em quinto lugar, as luvas eram extralargas, o tamanho usado pelo arguido. Apresentou ainda fotografias em que o arguido usava as ditas luvas em diversos jogos de futebol. Mais, quando o motorista Allan Park chegou para levar O.J. para o Chicago, o Ford Bronco não estava na entrada, quando O.J. apareceu, já estava um Bronco estacionado. E, por fim, relembra que quando o arguido foi informado da morte de Nicole, ele não perguntou como ela tinha morrido... O advogado de acusação, Christopher Darden, lembrou o jurí as várias ocorrências registadas de violência doméstica entre O.J e Nicole quando ainda eram casados e do medo que Nicole tinha que o arguido a matasse.



Figura 7 – Os actores Sarah Paulson e Sterling K. Brown interpretam, nesta série, as personagens da procuradora Marcia Clark e do advogado Christopher Darden, respectivamente.

Johnnie Cochran, nas alegações finais do julgamento, alertou para o facto de ter sido Mark Fuhrman, um mentiroso, um polícia que disse que fazia de tudo para punir homens negros, quem encontrou a luva. Frisando que Mark não era apenas um agente, pois ele representava toda a polícia de Los Angeles.

Cochran confrontou o júri com o facto de eles terem nas suas mãos o poder de com aquela decisão porem um ponto final à actuação racista da polícia, que aquela decisão teria grande impacto dentro do tribunal mas também fora dele.

Frisando a existência de racismo por parte de Mark Fuhrman, comparou o caso à campanha de Hitler contra os judeus. Refere ainda que quando pediram a O.J. que experimentasse a luva, a luva não serviu porque não era dele. Usou seguidamente a expressão, “If it doesn’t fit, you must acquit” isto é, *se não cabe na mão, deve haver absolvição*.



Figura 8 – O.J. experimenta a luva em tribunal.



Figura 9 – Courtney B. Vance que interpreta o papel do Advogado Johnnie Cochran, na referida série.

No dia 3 de Outubro de 1995, o júri chegou a um veredicto final: a absolvição de O.J..

Ao longo do julgamento foram apresentadas várias provas que indiciavam a culpa do arguido, mas os advogados de defesa conseguiram que o júri, na sua maioria negros, tendo em conta argumentos de que O.J. tinha sido vítima da conduta racista da polícia, declarassem o arguido inocente.

A questão da discriminação racial e do cumprimento isento das regras processuais foi o centro da discussão no julgamento, o que permitiu que O.J. não fosse condenado por violação das regras procedimentais.



Figura 10 - Uma das imagens mais marcantes da luta pelos direitos civis veio da Louisiana. Esta é a foto de Ruby Bridges, a jovem criança que teve de ser escoltada por agentes federais para conseguir ir ao seu primeiro dia de aulas numa *escola branca* da Louisiana, isto em 1960. Ruby Bridges e a sua história de coragem e resistência à discriminação foram inspiração para a célebre pintura de Norman Rockwell que também aparece nesta série sobre O.J. Simpson.

Resta apenas dizer que após a absolvição da acusação de duplo homicídio, a família de Ronald Goldman não desistiu e intentou uma **acção civil** contra O.J.. No dia 5 de Fevereiro de 1997, um júri civil declarou o réu como culpado e O.J. Simpson foi mesmo condenado ao pagamento de uma indemnização de trinta e três milhões e meio de dólares às famílias de Ronald e de Nicole, também vítimas do crime.

Last but not the least, duas décadas depois, em 2017, por crimes bem diversos, O.J. Simpson aguarda, em prisão, a sua libertação.

A história tem destas coisas...

Rita Sousa Carvalho